



6º Encontro Internacional de Política Social
13º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Duzentos anos depois: a atualidade de Karl
Marx para pensar a crise do capitalismo
Vitória (ES, Brasil), 4 a 7 de junho de 2018

Eixo: Mundo do trabalho.

Josinete Bezerra¹

**MERCADO DE TRABALHO E SERVIÇO SOCIAL: UMA ANÁLISE DOS
EDITAIS DE CONCURSOS PÚBLICOS MUNICIPAIS DE 2016 NO ESTADO
DO PIAUÍ**

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar um estudo do mercado de trabalho na contemporaneidade, com enfoque na profissão de Serviço Social. Constitui-se então, numa análise bibliográfica e levantamento de dados dos editais de concursos lançados em 2016 no Piauí. Objetivando identificar as particularidades referentes à inserção desses profissionais no mercado de trabalho, as vagas ofertadas e a frequência ou não com que são realizados tais concursos. O ingresso no mercado de trabalho é algo preocupante, os concursos são deixados de lado, os profissionais enfrentam uma conjuntura adversa com regressão de direitos, desemprego, baixos salários e fragilidade de vínculos empregatícios.

Palavras chaves: Mercado de Trabalho; Concurso Público; Serviço Social.

**LABOR MARKET AND SOCIAL WORK: AN ANALYSIS OF PUBLIC
BIDDING DOCUMENTS FOR 2016 MUNICIPALITIES IN THE STATE OF
PIAUI**

Abstract: The purpose of this article is to present a study of the labor market in the contemporary world, focusing on the Social Service profession. It is then a bibliographical analysis and data collection of the calls for tenders launched in 2016 in Piauí. Aiming to identify the particularities related to the insertion of these professionals in the labor market, the vacancies offered and the frequency or not with which these competitions are held. Entry into the labor market is a matter of concern, competitions are left out, professionals face an adverse situation with regression of rights, unemployment, low wages and fragility of employment links.

Keywords: Labor Market; Public tender ; Social service.

INTRODUÇÃO

O artigo resulta de estudos realizados durante o primeiro semestre de 2017 referentes à disciplina de Trabalho na Contemporaneidade do Mestrado em Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco. Neste sentido, apresenta uma análise do mercado de trabalho na contemporaneidade, com enfoque na profissão de Serviço Social. Constitui-se então, numa análise bibliográfica e levantamento de dados dos editais de

¹Mestranda em Serviço Social. Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: <josinetecarvlhobezerra@gmail.com>.

concursos lançados em 2016 no Piauí. Objetivando identificar as particularidades referentes à inserção desses profissionais no mercado de trabalho, as vagas ofertadas e a frequência ou não com que são realizados tais concursos.

Inicialmente serão discutidos os aportes teóricos utilizados para analisar a centralidade da categoria trabalho na sociedade capitalista e sua importância para organização social. Enfatiza-se ainda, as diversas transformações que assolam o mercado de trabalho na contemporaneidade, as conjunturas estruturais do modo de produção capitalista e as modificações advindas para os trabalhadores no âmbito do sistema do capital.

Posteriormente, discutem-se as particularidades para ingresso no mercado de trabalho, com enfoque na profissão de Serviço Social, através da análise dos raros editais de concursos lançados no Estado do Piauí, enfatizam-se os editais municipais do ano de 2016 com vagas para a categoria.

A sociedade capitalista passa por momentos de crises com efeitos cada vez mais acentuados, que refletem nas relações sociais, afetam e transformam os hábitos cotidianos. Neste contexto, a classe trabalhadora é atingida diretamente tendo em vista a necessidade da força de trabalho para manter o ciclo do capital. Estas mudanças remodelam o mercado de trabalho trazendo uma nova configuração à inserção dos trabalhadores.

DESENVOLVIMENTO

Mercado de trabalho no século XXI: mudanças e conjunturas estruturais

Para analisar as transformações do mundo do trabalho na contemporaneidade, é preciso ter como referência a sua inserção na conjuntura do modo de produção capitalista, entender a correlação de forças que se estabelecem entre Estado e sociedade civil, seu contexto econômico, social e político e os momentos de crise² inerentes a qualquer modo de produção.

O sistema capitalista é marcado por transformações que resultam em inovações na forma de organizar a sociedade, ocasionando em mudanças nas relações

²Segundo Netto (2012), crises não só as financeiras fazem, também necessariamente, parte da dinâmica capitalista, não existe capitalismo sem crise.

sociais estabelecidas entre as classes. Capitalismo este, caracterizado por forte exploração em busca da mais-valia como postula Marx (2005), adotando meios para alienar os indivíduos e mantê-los submetidos à classe dominante e ao processo de produção.

O processo de produção atual é resultante de diversas modificações, sendo essencial para a classe capitalista obter o seu lucro e manter o ciclo do capital através da exploração da força de trabalho. Os antagonismos não aparecem como de fato deveriam, pois estão encobertos neste processo por meio de elementos fetichizadores³ e mistificadores que dificultam desvelar a realidade de superexploração. Neste sentido, as relações sociais são influenciadas e ocultas pelo processo de produção, retira a essência das coisas e cria uma aparência das mesmas e dos problemas que as atinge.

De acordo com Carcanholo (2009, p.55):

A verdade é que vivemos em um regime que significa uma verdadeira tragédia para importante porção da humanidade, ao lado da pobreza para grande parte do restante. O período do colapso da atual etapa e o futuro do capitalismo só aumentará a tragédia. Acreditar num retorno de um capitalismo capaz de crescimento sustentável e até de concessões aos trabalhadores é crer em ilusões; divulgar ideias nesse sentido é disseminar falsas esperanças. A perspectiva reformista produz um grande dano político. O capitalismo de amanhã só poderá ser pior do que o de hoje (CARCANHOLO, 2009, p. 55).

Diante desta conjuntura, o mundo capitalista nestas últimas décadas atravessou um período de profundas mudanças nos seus padrões de produção, acumulação e concorrência, implicando em impactos na categoria trabalho, que continua ocupando uma centralidade na sociedade capitalista. Visto que, é por meio dela que organizam-se as relações e os sujeitos sociais em duas classes antagônicas, os trabalhadores e os capitalistas, estabelecendo relações sociais também constituídas como relações capitalistas que dominam o homem, que o insere em identidades próprias de acordo com a divisão social do trabalho.

Ao contrário daqueles autores que defendem a perda da centralidade da categoria trabalho na sociedade contemporânea, as tendências em curso, quer em direção a uma maior intelectualização do trabalho fabril ou ao incremento do trabalho qualificado, quer em direção à desqualificação ou à subproletarização, não permitem concluir a perda desta centralidade no universo de uma sociedade produtora de mercadorias [...] (ANTUNES, 2015, p. 95).

³ Para Marx (2005), o Fetichismo ocorre quando as coisas passam a expressar qualidades humanas, ganhando assim expressão e sentido humano.

Desde a necessidade do seu surgimento até os dias atuais o trabalho contribui para o estabelecimento de mediações entre o homem e a natureza e do homem com outros homens construindo assim, a sociabilidade, sendo esta extremamente necessária para a construção do ser, mas, e contraditoriamente também para manter a expansão do capitalismo. Entretanto, enquanto permanecermos inseridos neste modo de produção a força de trabalho será central para produção de riqueza. Alves, (2014, p.61) assim explicita:

[...] Ora, enquanto persistir a presença do trabalho vivo no interior da produção de mercadorias, o capital terá como atributo de si mesmo, a necessidade persistente de instaurar mecanismos de integração e (controle) do trabalho e de administração de empresas, além, é claro, de procurar dispensar os inelimináveis momentos de antagonismo (e contradição) entre as necessidades do capital e as necessidades do trabalhador assalariado enquanto trabalho vivo e ser humano genérico (ALVES, 2014, p. 61).

Neste contexto, o trabalho é expresso de forma contraditória, tendo em vista que, ao mesmo tempo em que permite ao homem desenvolver suas habilidades no meio social, obter conhecimentos que permitam criar valor e gerar lucro, também o aliena da sua própria produção, fazendo surgir uma liberdade ilusória, um trabalhador que precisa prover os seus meios de subsistência, mesmo que subordinado a uma exploração mistificada. O trabalho⁴ torna-se então, imprescindível para a sobrevivência humana nessa relação, pois, é a partir deste que os indivíduos adquirem seus meios de subsistência e, portanto, um determinado status de sobrevivência, permitindo também gerar e manter o lucro capitalista.

Sendo assim, as contradições inerentes ao sistema capitalista, trazem novas configurações ao modo de organização social. A classe dominante preocupa-se em conservar o ciclo do capital e aumento do lucro, apesar das crises deste sistema, subordinando a classe trabalhadora na sua produção e reprodução de forma alienada. “O capitalismo só poderá sobreviver, com nova roupagem, sobre a base de um grau ainda maior de superexploração do trabalho” (CARCANHOLO, 2009, p.55).

Ressaltam-se as relações contraditórias neste processo onde o trabalhador é explorado por uma classe detentora de todo o poder para conseguir a sua reprodução social. A única saída deste trabalhador é vender sua força de trabalho, inserir-se nas

⁴A relação capital-trabalho sempre tem um papel central na dinâmica do capitalismo e pode estar na origem das crises. Mas hoje em dia o principal problema reside no fato de o capital ser muito poderoso e o trabalho muito fraco, não o contrário (HARVEY, 2011).

relações sociais que compõe este sistema e de certa forma aceitar as modificações a que o mesmo está submetido. Segundo Amaral (2015, p.35):

O movimento contínuo do capital de realizar alterações, tanto na organização do processo de trabalho, como na “técnica”, principalmente nos seus momentos de crise, nos dá conta de formas renovadas de usos do trabalho, reparação de formas “tradicionalistas” de desuso, o desemprego, ponto máximo da desvalorização da força de trabalho, de reconstrução do trabalhador coletivo. Na realidade, mais do que a interpretação que pode ser dada de “revolução nos paradigmas produtivos”, trata-se de uma dimensão fundamental do processo de desvalorização incessante da força de trabalho (AMARAL, 2015, p.35).

Para organizar-se socialmente e prover seus meios de vida, o indivíduo necessita vender sua força de trabalho, que tem sido cada vez mais desvalorizada, portanto, o trabalhador é afetado por todas as transformações que são conduzidas pelo modo de produção atual visando aumento do lucro, o que ocasiona em sérios impactos nas relações sociais e trabalhistas.

Algumas repercussões dessas mutações no processo produtivo têm resultados imediatos no mundo do trabalho: desregulamentação enorme dos direitos no trabalho, que são eliminados cotidianamente em quase todas as partes do mundo onde há produção industrial e de serviços; aumento da fragmentação no interior da classe trabalhadora; precarização e terceirização da força humana que trabalha; destruição do sindicalismo de classe e sua conversão num sindicalismo dócil, de parceria, ou mesmo em um “sindicalismo de empresa” (ANTUNES, 2009, p. 53).

Neste contexto, ocorreram processos de transformações societárias que tornam o mercado de trabalho ainda mais flexível e fragmentado, modificando, assim o processo de trabalho do sistema capitalista em meio às relações de produção, as empresas buscam aumento do lucro sem, estratégica e contraditoriamente, aumentar o número de trabalhadores, que são atingidos diretamente por meio da necessidade da multifuncionalidade, polivalência, adaptação às atividades rotineiras, inserções terceirizadas e flexibilizadas, e exigência de qualificação com conhecimento de diversas áreas.

Neste sentido, para superar e ou enfrentar a crise, o capitalismo desenvolveu estratégias que acarretaram em sérios impactos ao meio social e profissional. Assim sendo, a seguir discute-se as particularidades para ingresso no mercado de trabalho no setor de serviços, com enfoque na profissão de Serviço Social, através da análise dos raros editais de concursos públicos municipais no Piauí.

Mercado de trabalho para assistentes sociais: uma análise dos editais de concursos públicos municipais de 2016 no Piauí

Na contemporaneidade acompanha-se uma regressão de direitos tanto sociais quanto e principalmente trabalhistas. As conquistas alcançadas após árduas lutas das classes são desregulamentadas, os trabalhadores, mesmo os ditos estáveis enfrentam uma conjuntura adversa de superexploração, pobreza e desigualdade social. Para os estáveis a realidade também acarreta em desafios, há uma “precariedade subjetiva”, á qual faz com que estes não se sintam protegidos e seguros quanto à conservação do seu posto de trabalho (Linhart, 2014).

Diante desta conjuntura a venda da força de trabalho continua sendo a única forma de obter os mínimos necessários para a subsistência do homem. Mas, a inserção no mercado de trabalho tem sido dificultada, contemporaneamente os vínculos empregatícios quando existem, são flexíveis e ou temporários.

Em relação às condições da venda da força de trabalho, referimo-nos sumariamente à precarização do emprego em nível mundial. Assim, fazemos referência ao fato do capital ter imposto relações e condições de trabalho desfavoráveis aos trabalhadores. Ainda mais, trata-se da intercambialidade de trabalhadores, à substituição permanente levada adiante pelo capital (na busca por melhor realização). A face oposta, mas necessariamente articulada a esse processo é a rotação dos trabalhadores de um emprego para outro, em virtude, em grande medida, do aumento de ritmos, cargas e exigências que compelem as condições de trabalho até o limite do humanamente tolerável, tornando “precária” a sua condição de sobrevivência. (COLLADO, 2014, p.101).

Os Assistentes Sociais, assim como os demais trabalhadores assalariados também enfrentam tal realidade. Por um lado há um contingente enorme de desempregados, por outro lado, profissionais celetistas, terceirizados, temporários e, portanto, com vínculos empregatícios fragilizados.

De acordo com Mota (2010, p. 24):

A atual recomposição do ciclo de reprodução do capital, ao determinar um conjunto de mudanças na organização da produção material e nas modalidades de gestão e consumo da força de trabalho, provoca impactos nas práticas sociais que intervêm no processo de reprodução material e espiritual da força de trabalho, onde se inclui a experiência profissional dos assistentes sociais (MOTTA, 2010, p. 24).

Neste sentido, há incidências na prática profissional dos assistentes sociais e alterações na sua forma de inserção no mercado de trabalho atual. Boschetti (2008)

ênfatiza que quando nos referimos ao Serviço Social e à luta por trabalho, direito e democracia num mundo globalizado, estamos falando de mulheres e homens oprimidos pelo capital, que lutam cotidianamente em busca de emancipação e liberdade.

O ingresso no mercado de trabalho sofre alterações com as transformações societárias diante das novas reconfigurações capitalistas. Neste contexto, os concursos públicos são os que dispõem de uma maior segurança e garantia de direitos por meio da formalidade, mas, nos municípios estes tem sido cada vez menos ofertados e constantemente apresentando irregularidades.

Os concursos públicos sejam no âmbito municipal, estadual ou federal raramente são lançados, mesmo assim, nos municipais são mais frequentes, todavia, nestes ainda podem ocorrer fraudes, além de nem sempre ofertarem salários e vagas adequadas, e ainda com a carga horária de 40h semanais⁵. Neste sentido, apresenta-se um levantamento dos editais de concursos públicos municipais lançados no ano de 2016 no Piauí com vagas para assistentes sociais. Segundo dados do IBGE censo de 2014 o estado do Piauí conta com uma população de 3.194.718 habitantes, e atualmente contém 224 municípios.

No âmbito municipal as principais instituições que devem conter em seus quadros profissionais assistentes sociais, são: os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros Especializados de Referência de Assistência Social (CREAS), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), englobando, portanto, saúde e assistência social. Todos exercem funções imprescindíveis para viabilização de direitos e atendimento das necessidades básicas dos sujeitos sociais diante das vulnerabilidades postas pelo sistema capitalista.

Tendo em vista que para a inserção destes profissionais seria necessária a realização constante de concursos públicos pelas prefeituras dos municípios, poderíamos ter disponibilidades consideráveis de vagas para ingresso no mercado de trabalho formal, pois, nestas instituições a prática profissional do assistente social é primordial para atendimento das demandas. Todavia, observa-se que a realidade é outra.

Após análise dos editais de concursos lançados no Piauí no ano de 2016, verifica-se que estes têm sido cada vez menos constantes, dos 224 municípios investigados apenas 20 ofertaram concursos públicos com vagas para a categoria

⁵Ultrapassando a carga horária mínima estabelecida por lei, de 30 horas semanais. Incluída pela lei de nº 12.317 de 2010, conforme prevê o artigo 5º-A da Lei nº 8.662/1993, que regulamenta a profissão.

estudada. O que corresponde a menos de 10% das cidades que compõe o referido estado. Constatamos na tabela abaixo os municípios que lançaram concursos, os salários, vagas e carga horária:

Tabela 1: Concursos públicos municipais de 2016 no Piauí

| Cidade | Vagas | Vencimentos | Carga horária/s |
|--|-----------------|------------------------------|---------------------------|
| Anísio de Abreu | 02 | 1.500 | 30h/s |
| Arraial | 01 | 2.200 | 30h/s |
| Barras | 03 | 1.800 | 30h/s |
| Esperantina | 02 | 900.0 + gratificações | 30h/s |
| Lagoa do Sítio | 03 | De 1.250 a 1.350 | 30h/s |
| Marcos Parente | 01 | 1.460 | 30h/s |
| Monsenhor Gil | 01 | 1.500 | 30h/s |
| Palmeira do Piauí | 02 | 1.576 | 30h/s |
| Parnaíba | 01 | 1.500 | 30h/s |
| Passagem Franca | 01 | 1.500 | 20h/s |
| Picos | 06 | 1.643,08 | 20h/s |
| Piripiri | S 03/ A 04 | 937.75 / 1.700 | 40h/s |
| Ribeiro Gonçalves | 02 | 1.900 | 40h/s |
| Rio Grande do Piauí | 01 | 1.200 + 30% de produtividade | 30h/s |
| São João do Arraial | 01 | 2.200 | 30h/s |
| São José do Piauí | 01 | 1.200 | 30h/s |
| São Julião | 02 | 1.659 | 40h/s |
| Teresina (Secretárias/ Fundação Hospitalar) | I- 17 II- 02 | 3.643,06 3.374,58 | Não especificado 30h/s |
| Uruçui | 02 | 2.000 | 30h/s |
| Vila Nova | 01 | 1.200 | 20h/s |

Fonte: Elaboração da autora. Disponível em: <<https://www.pciconcursos.com.br/concursos/pi/>>.

Analisando a tabela acima, é possível identificar que durante o ano de 2016 foram ofertadas apenas 57 vagas para assistentes sociais nas prefeituras municipais do Piauí, a maioria dos editais disponibilizando apenas 1 vaga para a categoria, correspondendo a quase 50% das cidades. Assim sendo, os concursos quando ofertados apresentam mínima oportunidade de ingresso no mercado de trabalho.

Devido às transformações contemporâneas do mundo do trabalho o profissional vivencia a perda da qualidade do emprego e para, além disso, constata-se

rebaixamento de níveis salariais. Nos editais investigados os salários variavam de 900 a 3.774 reais, caracterizados, portanto, como incompatíveis com as demandas atendidas, inclusive, há uma luta pela aprovação do piso salarial da categoria, mas com um projeto de lei ainda em tramitação, a PL (5278/2009). Destacam-se as cidades de Rio Grande do Piauí que menciona ainda no edital acréscimo de 30% de produtividade⁶ e Esperantina que frisa gratificações. Portanto:

Essa dinâmica flexibilização/precarização atinge também o trabalho do assistente social, nos diferentes espaços institucionais em que se realiza, pela insegurança do emprego, precárias formas de contratação, intensificação do trabalho, aviltamento dos salários, pressão pelo aumento da produtividade e de resultados imediatos, ausência de horizontes profissionais de mais longo prazo, falta de perspectiva de progressão e ascensão na carreira, ausência de políticas de capacitação profissional, entre outros (RAICHELLIS, 2011, p.422).

Verifica-se que o Estado cede lugar para vínculos frágeis, como os celetistas e contratados, não ocorrendo estabilidade no emprego ou a garantia de acesso a todos os direitos do trabalhador. Ressalta-se ainda, que em sua grande maioria, estes profissionais possuem mais de um vínculo empregatício, com intuito de aumentar a renda obtida para sua subsistência. Quanto a carga horária semanal identificou-se 3 municípios que ultrapassam o limite estabelecido por lei, estabelecendo as 40h/s para os assistente sociais. A lei de nº 12.317 que foi criada inclusive por conta dos adoecimentos dos profissionais, mas, que ainda não é cumprida por todos os municípios.

[...] Só existirá profissão reconhecida se existir conhecimento articulado e sistematizado dessa área e um poder capaz de fazê-lo valer socialmente, por meio de legitimidade compartilhada ou conquistada, que se torna uma identidade culturalmente referenciada, por exemplo, a de assistente social, a de enfermeiro, a de advogado (FREIRE; FREIRE; CASTRO, 2010, p.35).

Diante da exposição de tais dados é preciso frisar ainda, que nos municípios a inserção no mercado de trabalho é muitas vezes atrelada à política partidária, ou seja, diversos profissionais que se submetem a determinadas exigências no período eleitoral para conseguir 1 vaga nas prefeituras “nepotismo e o primeiro-damismo permanecem como traços da Política Social de Assistência no Brasil” (COUTO et al., 2014, p.124).

Ressalta-se que esta é uma realidade presente, os trabalhadores a elas se adaptam, pois, tem necessidades sociais e precisam de emprego, por isto os concursos são

⁶ O aumento da produtividade ocorre quando os resultados decorrem de avanços efetuados tão somente nos meios materiais com os quais o trabalho é realizado (Dal Rosso, 2008).

deixados de lado. Todavia, é algo preocupante, acompanha-se uma naturalização desse contexto, se você é assistente social para trabalhar precisa apoiar determinado candidato, e sabemos que não deve ser assim, a nossa qualificação, nossas atribuições e competências precisam ser valorizadas e defendidas. Esta prática profissional tão imprescindível nestes municípios não pode ser minimizada a manipulação ou pressão política.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há evidente fragmentação da “classe que vive do trabalho”, assim sendo o profissional reconhecido como aquele que viabiliza direitos para classe trabalhadora, enquanto integrante desta mesma classe, é convocado a denunciar e reivindicar o acesso ou não aos seus próprios direitos.

Portanto, demonstra-se a realidade de inserção desses profissionais nos municípios e a preocupante e escassa oferta de trabalho com garantia de direitos trabalhistas. Há recomposição da força de trabalho e flexibilização do mercado com mudanças na lógica de apropriação e acumulação que afetam diretamente os trabalhadores.

Os concursos públicos são ou eram, a via de possibilidade de inserção com garantia de direitos e segurança no trabalho, entretanto, estes já tornam-se escassos e a tendência é que futuramente não façam parte da dinâmica social e capitalista, visto o desenvolvimento de processos de terceirização e precarização tão frequentes no modelo flexível de acumulação.

Neste sentido, assim como os demais trabalhadores assalariados, o assistente social vivencia uma conjuntura perversa quanto á inserção no mercado de trabalho e permanência neste, sendo necessário compreender o todo para atuar sem ser sucumbindo pelo tempo presente. E ainda indagar: Como estão sendo inseridos esses profissionais? Que impactos podem advim dessa inserção?

Portanto, na prática profissional tal caminho é marcado por desafios que, com essa direção social em construção, ofensivas e tensões serão recorrentes, visto os impactos postos através da precarização, terceirização, baixos salários e polivalência. Todavia, para uma atuação efetiva em meio às contradições do sistema capitalista, o trabalhador deve ser orientado perante tais mudanças e seus respectivos impactos que necessitam ser

profundamente analisados, de forma a compreender o exercício de suas atividades, e estabelecer novas perspectivas para lidar com as novas configurações postas, e enfrentar o avanço da onda conservadora.

A realidade é a mesma para todos os segmentos da classe trabalhadora, os profissionais precisam ter esclarecimento perante contextos e determinações que causam cada vez mais seu distanciamento e fragmentação. É urgente a necessidade construção de nexos para transformar com a luta de classes, além do aprofundamento de estudos neste sentido.

REFERÊNCIAS

ALVES, Giovanni. A disputa pelo intangível: estratégias gerenciais do capital na era da globalização. In : ANTUNES, Ricardo (org).

AMARAL, Angela Santana do. Qualificação. Sociedade civil e desidentidade de classe: os desafios para o sindicalismo. **Revista Outubro**, n. 5, 2015. Disponível em: <<http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Revista-Outubro-Edic%CC%A7a%CC%83o-5-Artigo-03.pdf>>.

ANTUNES, Ricardo **Adeus ao trabalho?**: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 10. ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2015.

_____. **Os Sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. 11. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

BOSCHETTI, 2008. **O Serviço Social e a luta por trabalho, direitos e democracia no mundo globalizado**. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/pdf/ivanete_boschetti.pdf>. Acesso em: 10 set. 2017.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 12.317/2010, de 26 de agosto de 2010. **Diário Oficial da União**, Brasília (DF), 27 ago. 2010.

CARCANHOLO, Reinaldo. **A atual crise do capitalismo**. 2009. Disponível em: <http://www.ifch.unicamp/criticamarxista/arquivos_biblioteca/dossie55A%20atual%20crise%20capitalismo.pdf>.

COLLADO, Patrícia A. Os trabalhadores não são imateriais: uma recusa ao renovado ímpeto pela fetichização da mercadoria força de trabalho. In: ANTUNES, Ricardo (Org). **Riqueza e Miséria do trabalho no Brasil III**. São Paulo: Boitempo, 2014.

COUTO, Berenice Rojas. et al. **O Sistema Único de Assistência Social no Brasil**: uma realidade em movimento. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

DAL ROSSO, Sadi. O conceito de intensidade do trabalho. In: MAIS trabalho: a intensificação do labor na sociedade contemporânea. São Paulo: Boitempo, 2008.

FREIRE, L.M. B.; FREIRE, S. M.; CASTRO, A.T.B. **Serviço social, política social e trabalho**: desafios e perspectivas para o século XXI. 3.ed. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2010.

HARVEY, David. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. Tradução de João Alexandre Peschanski. São Paulo: Boitempo, 2011.

LINHART, Daniele. Modernização e Precarização da vida no trabalho. In: ANTUNES, Ricardo (Org). **Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil III**. São Paulo: Boitempo, 2014.

MARX, Karl. **O capital**. Tradução Klaus Von Puschén. São Paulo: Centauro, 2005.

MOTA, A.E. (Org.). **A nova fábrica de consensos**: ensaios sobre a reestruturação empresarial, o trabalho e as demandas ao Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2010.

NETTO, José Paulo. Crise do capital e consequências societárias. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo: Cortez, n.111, p.413-429. jul./set.2012.

RAICHELIS, Raquel. O assistente social como trabalhador assalariado: desafios frente às violações de seus direitos. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo: Cortez, n. 107, p. 420-437, jul. /set. 2011.

PCI CONCURSOS. Vagas. [2016]. Disponível em:
<<https://www.pciconcursos.com.br/concursos/pi/>>. Acesso em: 20 ago. 2017.